

*Tarô*

*Teoria & Prática*

Um Curso Introdutório com abordagem didática para quem busca o verdadeiro resgate simbólico das cartas.

## *Apresentação*

### *Seja bem-vindo ao Curso de Tarô!*

O objetivo desse curso é oferecer as informações introdutórias para que você conheça um pouco mais sobre o Tarô. Naturalmente não é possível transmitir o material completo sobre esse assunto, precisaríamos de muito tempo e muitas páginas para executar tal proeza.

O método introdutório foi criado para facilitar sua busca e proporcionar melhor entendimento, seja você um estudioso de Tarô, leigo ou interessado no tema.

Esse Curso será dividido em Aulas e não traz técnicas aprofundadas - apenas um conceito filosófico dos Arcanos - que não encerra seu conteúdo de maneira alguma.

Ultimamente que o conhecimento do Tarô está bem elaborado e com tantos cursos, livros e manuais de qualidade é quase uma responsabilidade impossível criar mais um. Porém, cada tarólogo tem sua linguagem e seu método, o importante é que todos busquem as mesmas direções, independente dos caminhos utilizados.

Você poderá realizar este curso de maneira auto-suficiente, sem precisar de nenhum vínculo, a não ser a sua vontade. Cada aula traz informações resumidas e objetivas e a cada novo passo terá uma pequena avaliação, não para “testar” seus conhecimentos, mas a fim de saber se assimilou de maneira positiva o que acessou nos textos. Você fará as avaliações através de links enviados, em formato de Quiz para responder e obter a correção imediatamente.

Dessa maneira é possível acompanhar seu desempenho e reler a aula, caso necessário.

Pratique usando o material exposto para que possa posteriormente pesquisar a fundo, algumas dicas de livro e textos para estudo estarão presentes no decorrer do curso.

Tire um tempo (o que você precisar) a fim de fazer este curso, sem pressa ou atropelos. É totalmente natural querer fazer tudo de uma só vez, mas com o tempo sentimos falta das informações básicas para continuarmos nossa pesquisa.

Portanto, encare de maneira séria e responsável, pois não há outra maneira de fazer uma proposta virtual: acreditando no potencial de cada um e sabendo que farão o melhor que puderem.

Boa Sorte

Kelma Mazziero & Equipe.

## Teoria

### Aula I

#### Verdades & Mentiras Sobre o Tarô

##### 1. As Origens

A origem do Tarô é desconhecida. Existem muitas especulações a respeito, porém nada se fez realmente concreto. Sabemos que surgiu na Europa (Itália) no século XIV, não como é conhecido hoje (em sua forma Oracular), mas como um jogo lúdico, um “passatempo” entre os nobres. Com o passar do tempo começou a grande especulação sobre o que poderia estar por trás daqueles símbolos e então sua prática divinatória se estabeleceu. Vale dizer que durante os séculos XIV, XV, XVI o número de cartas variava e não eram 78 lâminas, como hoje. Após este período, determinou-se que o Tarô seria considerado se contivesse exatamente a estrutura com 78 cartas. O que já elimina a *primeira incorreção* – o Tarô não é qualquer baralho com 36, 42 ou 80 cartas. Para ser estudado dentro de uma estrutura lógica e simbólica é imprescindível que tenha o número correto de Arcanos (cartas / lâminas).

Vale ressaltar: não há críticas sobre qualquer outro Oráculo, mas através de um curso de Tarô você aprenderá as técnicas existentes dentro das 78 cartas, nem uma a mais e nem a menos. Com o passar do tempo é possível visualizar a dificuldade clara de usar a estrutura do Tarô em qualquer outro método oracular. Assim como em outras técnicas, conseguimos transportar os conceitos superficialmente, mas no aprofundamento não há como unir todos os segmentos, afinal, cada um tem sua linguagem e seu fundamento. Por este motivo vale ressaltar *mais uma incorreção*: estudar Tarô através da Cabala, da Numerologia, da Astrologia ou qualquer outro assunto pode se tornar inviável. Não há como entendermos os trânsitos de um Mapa Astral pela Numerologia e vice-versa. Podemos complementar, mas não isentar um conhecimento pelo outro. Portanto, respeitemos a formação do Tarô em suas 78 cartas e dentro dessa estrutura teremos infinitudes de tipos de Tarôs.

Existem algumas correntes que determinam o surgimento do Tarô no Antigo Egito, outros que atribuem esse surgimento aos ciganos. Acho importante lembrar que, dentro de uma estrutura racional e técnica, não há como “acharmos” nada, devemos sempre buscar a certeza e o fundamento, pelo menos no que diz respeito ao estudo. Portanto, dizer que “em minha concepção o Tarô veio do Egito” não passa de suposição, pois não existe registro especificado nem documentado historicamente a respeito. O mesmo ocorre quanto aos ciganos, que ao chegarem na Europa já encontraram o Tarô na Região.

Volto a dizer que não existe nenhuma implicância pessoal quanto a isso, mas sim, base de pesquisa e história. Inclusive porque os ciganos contam com um sistema oracular extremamente interessante - próprio - e o Egito sempre usou seus símbolos com sabedoria. Cada um com o seu mérito, mas valorizado separadamente.

## 2. Utilização Correta

*Um fato importante:* a palavra Tarô não surgiu juntamente com as Cartas. Tivemos muitos nomes atribuídos ao conjunto de lâminas antes de serem denominadas Tarô. Por essa razão *é incorreto afirmar* que sempre chamou Tarô e que sua significação é “mágica”. Está comprovado que este nome atual foi se fixando com o passar do tempo.

Um fator primordial é que, quando estudamos, esquecemos de nos reportar à mentalidade e condições utilizadas na época a qual nos referimos. Sempre que as pessoas comentam sobre o Tarô, dão a entender que ele veio: fechadinho na caixa (?) com 78 Cartas (?) de uma civilização extinta (?) e já chamava Tarô (?).

Analise comigo: Como ele pode ter aparecido prontinho, impresso, numa época onde não havia gráfica, por exemplo? Se não era de papel (era confeccionado por artesãos e sob encomenda) onde eles seriam guardados? E, se eram encomendados, como determinaram que seriam 78 cartas? Onde ele apareceu, já que foi deixado por uma civilização extinta? Se foi extinta, para quem eles entregaram? E como chegou à Europa, se a civilização à qual eles se reportam é extremamente distante e não havia avião, sedex, ou qualquer outro meio rápido e “seguro” de transporte? E por último, se era artesanal (século XIV) não era em papel, então onde estava escrito Tarô e quem criou este nome?

Como pode ver, a pesquisa é fundamental para se conhecer o instrumento utilizado. Concordo que alguns textos elaborados contam lendas encantadoras, lúdicas, românticas e “mágicas”, mas é importante sabermos qual a realidade para podermos usufruir as criações e especulações. Caso contrário trabalharemos com suposições e naturalmente incorreremos no erro de pensarmos que, se é um instrumento tão “sagrado” e mágico, somente quem tem o dom pode aprender.

Aí se encontra *mais um equívoco:* Qualquer pessoa pode jogar Tarô? Sim! Desde que estude, aprimore raciocínio e não queira saber tudo a respeito num só dia. Não é preciso ser vidente, intuitivo e talentoso para isso. Quem tem um dom pode estudar, mas se quiser acessará as informações que deseja de qualquer outra maneira. E muitas vezes, quem tem esse mesmo dom nem o utiliza ou guarda a sete chaves, pois sabe da sua responsabilidade. Para encerrar o assunto, acredito que ter acesso às informações com o Tarô é um direito de quem se interessa pelo tema - de nada adianta esconder seus ensinamentos, caso contrário o acesso às cartas seria proibido ou totalmente restrito, o que não acontece. Se tantos tarólogos competentes e sérios tiveram sua chance de penetrar neste Universo, o que impede outras pessoas de fazê-lo também? Nada. Quanto mais gente souber sobre as descobertas e a realidade que cerca o Tarô, melhor. Portanto, caso você seja dessas pessoas que quer estudar e jogar Tarô, desejo desde já boa sorte e aviso que sua opção certamente será o primeiro passo para iniciar sua Jornada.

*Eis um ponto especial em nosso estudo:* conhecer a sua responsabilidade. É muito bom poder “adivinhar” o futuro dos amigos, da família, do (a) namorado (a), mas precisamos conter nossa carência de holofotes principalmente no que se refere à responsabilidade de indicar soluções e dar palpites na vida alheia. O Taro não é só um Oráculo. Na verdade, por ser um jogo ele já perde a qualidade oracular - o Oráculo é um instrumento / veículo de comunicação com deuses/deusas, entidades. Como o Tarô não utiliza nenhum meio divino - a não ser o homem e sua interpretação simbólica - não se configura como Oráculo. Mas popularmente “assumiu” esse formato.

Porém, não se trata apenas disso. Pode ser usado como uma forma de meditação, autoconhecimento, Filosofia de vida, Terapia, entre muitas outras funções. Sempre digo aos meus alunos que conhecer o Tarô para apenas jogar é meta em curto prazo. O ideal mesmo é conhecer todas as suas possibilidades, para então poder jogar consciente, sem preconceito e sem medo.

Você pode estar se perguntando: qual Tarô devo ter para fazer um curso? Qualquer um, a menos que o instrutor especifique o contrário. Se conhecermos o funcionamento dos Arcanos e estudarmos as suas técnicas veremos que qualquer Tarô (com 78 cartas) poderá ser utilizado. O que determina seu Tarô é o gosto pessoal e o número correto de Cartas.

### *Resumindo :*

- O Tarô surgiu no século XIV, na Europa (Itália) – não há registros sobre seu surgimento ou utilização no Egito, nem foi trazido pelos ciganos.
- A princípio não continha 78 cartas nem era conhecido pelo nome Tarô (foi chamado de Trunfos, Ludus Cartarum, entre outros nomes). Este nome surgiu no século XVI.
- Qualquer pessoa pode aprender o Tarô, basta querer.
- Para estudar Tarô não é necessário conhecer a Cabala ou qualquer outro segmento.

*Para estudo :* Consulte no Site Tarô Virtual o FAQ de Tarô



(Tarô de Marselha)

## Aula II

### *Afinal, O Que é o Tarô???*

No módulo anterior esclarecemos algumas questões simples e básicas, mas bem polêmicas. Sobra pouco a se fazer com o Tarô. Certo? Errado, claro! A partir destas descobertas é que podemos compreender melhor sua natureza, finalidades e práticas. Enquanto precisarmos de outras ferramentas para jogarmos Tarô pouca segurança teremos em nossa mente e em nosso coração. Se o Tarô depende de deidades, instrumentos mágicos, energia dos outros, misticismos... pouca credibilidade e confiança ele terá para você e para quem se interessar por ele, não é mesmo?

O Tarô é um conjunto de 78 cartas (ou lâminas) conhecidas como Arcanos (derivado da palavra Arcanum = segredo, mistério) e que traz em si inúmeras utilidades / finalidades. Trata-se de uma linguagem pura e simbólica, interdependente, harmoniosa e sincrônica, que pode nos mostrar caminhos, possibilidades, situações, fatos ou mesmo buscar inspiração.

Suas cartas podem proporcionar reflexão, filosofia, compreensão da vida e (principalmente) do ser humano, terapia, autoconhecimento e outras possibilidades mais. Através de seus símbolos, podemos analisar as situações, fatos, momentos, idéias, sentimentos, etc. e quanto mais conhecermos e interpretarmos corretamente seus símbolos melhor podemos nos esclarecer. Por isso não é necessária a intuição – porque precisamos estudar e conhecer símbolos para traduzir sem equívocos as mensagens contidas nas lâminas. Como dito anteriormente, para as pessoas que possuem o dom esta prática é natural, mas para quem não tem essa via como fazer para usar a intuição num momento crítico, onde o consulente (quem deseja a consulta do Tarô) está passando pelas mesmas dificuldades que você? É nesta hora que a técnica se faz essencial.

Você deve estar se perguntando: “tudo bem, até aceito que o misticismo atrapalhe, mas como você me explica o fato de eu tirar exatamente a carta que preciso?” e eu te respondo que essa, sem dúvida, é a parte mais especial do Jogo de Tarô: o momento que você escolhe exatamente a carta que precisa ou que a (o) representa, dependendo para qual finalidade esteja utilizando o Tarô. Nesse momento, sim, há magia, há energia, vibração. Pode ser explicado pela sincronicidade (quando se “reconhece” a vibração da carta) ou mesmo sua energia que pode captar a carta que te representa. De um modo ou de outro, para esse momento não há explicação – você (ou o outro) escolhe a carta ideal. A partir daí, a interpretação é do tarólogo, e quanto mais elaborada for, mais fácil fica captar - e traduzir - a mensagem.

Uma aluna minha me disse uma vez que hoje em dia “livre-arbítrio virou desculpa”. Essa frase faz bastante sentido, pois como muitas pessoas não conhecem os símbolos profundamente não conseguem esclarecer o jogo, seja no método utilizado, nos próprios Arcanos ou no plano a ser analisado. Por isso, quase todas as respostas são determinadas pelo “livre arbítrio”, conseqüentemente, pra tudo que se pergunta à resposta é: “isso depende de você”. E o Tarô é muito mais que isso, traz em sua simbologia e ligação (interdependência das cartas) *o livre-arbítrio e o destino*, o homem e a vida atuando em conjunto ou separadamente, os acontecimentos que dependem de mim ou dos outros.

Mais uma vez saliento a importância do estudo do Tarô: sua riqueza filosófica é muito maior do que mera adivinhação. Para quem teve a oportunidade de fazer meu Curso “Reflexões com o Tarô” é um bom momento de rever estes estudos. Para quem não fez, se encontra disponível no site Tarô Virtual (Cursos ON Line Gratuitos).